

ANTÓNIO PALOLO

PORTUGAL

Born in Évora in 1946, António Palolo is an autodidact whose work emerges early, immediately revealing an unusual maturity. He exposes his first one in 1964 in Gallery 111 in Lisbon.

In the following years his reputation consolidates up. The period between 1972 and 1974 was "a great success for his painting; and were years in which despite the intensity of work he was able to travel and meet great European museums."

Throughout the 1970s, 80s and 90s, Palolo marks the Portuguese art scene with his regular presence; engages with a multitude of galleries and institutions (Galleries: Quadrum, Altamira, Valentim de Carvalho, National Society of Fine Arts), and presents the work in group exhibitions in Portugal and abroad.

In 1995-96 he makes a great anthropological exhibition at the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, with representative works from all his artistic journey.

Placed in an ambiguous area between figuration and abstraction, its initial work is marked by disordered and chaotic compositions, populated by a plurality of elements, from the small signal to abstract forms, which is part of a strict geometrical definition. This formal universe evolves rapidly to a markedly Pop language, informed "by a culture where comics abounded, the hippie folklore, fantasy and joy of the early scenes." Their small-format collages approach the example of Rauschenberg, and then we see pictorial and abstract elements converging, expressive, along with fragments "of the popular universe, newspaper clippings, printed figures in the mass media." In the early years of the 1970s the figurative allusions disappear and Palolo assumes a geometric option with "stand structures, angles, almost simulations of objects." At the end of the 1970s he develops lines of work that account for a diverse experimental vocation. Palolo expands its action to new territories, new means of expression: he makes the exhibition/performance Crater-Calice, Mind and Rear Vision in Quadrum Gallery, Lisbon; and he engages in experimental and performance (which records in video). In the early 1980s his work changes direction, this change will not be outside the new directions of the international art scene, then dominated by a return to figurative painting of expressionist bias.

His painting is invaded by ambiguous figures, for a world of "fantastic beings, of primordial dreams warriors" that dialogue with abstract shapes and backgrounds sometimes tumultuous. "These bodies dematerialized, faceless or thickness, are the pictorial elements of a job without descriptive sense, and which is organized beyond the visible, around an outer space made of puzzles and deciphering".

This figurative raid lasts until the start of the second half of the 80s, when the artist makes a synthesis of the essential aspects of his work to establish a language and a program that was to last until his premature death in 2000, in Lisbon.

Nascido em Évora em 1946, António Palolo é um autodidata cuja obra emerge precocemente, revelando desde logo uma maturidade invulgar. Expõe individualmente pela primeira vez em 1964, na Galeria 111 em Lisboa.

Nos anos imediatos a sua reputação consolida-se. O período entre 1972 e 1974 foi "de grande sucesso para a sua pintura; e foram anos em que a par de uma intensidade de trabalho, pôde viajar e conhecer grandes museus europeus".

Ao longo das décadas de 1970, 80 e 90, Palolo marca presença regular no panorama artístico português; envolve-se com uma multiplicidade de galerias e instituições (Galerias: Quadrum, Altamira, Valentim de Carvalho; Sociedade Nacional de Belas Artes), e apresenta o trabalho em mostras coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Em 1995-96 realiza uma grande exposição antológica no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentando obras representativas de todo o seu percurso artístico.

Localizando-se num território ambíguo, entre figuração e abstração, as suas obras iniciais são composições desordenadas e caóticas povoadas por uma multiplicidade de elementos, dos pequenos sinais às formas abstratizantes, e onde se inscreve uma rigorosa definição geométrica. Esse universo formal evolui rapidamente para um idioma marcadamente Pop, informado "por uma cultura onde abundava a banda desenhada, o folclore hippie, e a fantasiosa alegria das cenas primitivas". As suas colagens de pequeno formato aproximam-se do exemplo de Rauschenberg, e nelas vemos confluír elementos pictóricos abstratizantes, expressivos, juntamente com fragmentos "do universo popular, recortes de jornais, figuras impressas nos meios de comunicação de massas". Nos primeiros anos da década de 1970 as alusões figurativas desaparecem e Palolo assume uma opção de cariz geométrico onde "sobressaem estruturas, ângulos, quase simulações de objetos". No final da década de 1970 desenvolve linhas de trabalho que dão conta de uma vocação experimental diversa. Expande a sua ação para novos territórios, novos meios de expressão: realiza as exposições/instalações Crater-Calice, Mente e Rear Vision na Galeria Quadrum, Lisboa; dedica-se ao cinema experimental e à performance (que regista em vídeo).

No início da década de 1980 o seu trabalho muda de rumo. A essa alteração não serão alheias as novas direções da cena artística internacional, então dominada por um regresso à pintura figurativa de pendor expressionista.

A sua pintura é invadida por figuras ambíguas, por um mundo de "seres fantásticos, guerreiros de sonhos primordiais" que dialogam com formas abstratas e fundos por vezes tumultuosos: "Estes corpos desmaterializados, sem rosto nem espessura, são os elementos pictóricos de um trabalho sem sentido descritivo, e que se organiza para além do visível, em torno de um espaço cósmico feito de enigmas e decifrações".

Essa incursão figurativa prolonga-se até ao início da segunda metade dos anos 80, altura em que o artista faz uma síntese dos aspetos essenciais da sua obra para se fixar numa linguagem e num programa que havia de durar até ao seu desaparecimento prematuro, em 2000, em Lisboa.